



ANÁLISE DOS DESAFIOS PARA ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

JOAO DANIEL DE SOUZA MENEZES; MATHEUS QUERINO DA SILVA; ANA MARIA OLIANI NEVES; RODRIGO SOARES RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: A saúde mental é um componente crítico do bem-estar geral, mas o acesso a cuidados adequados é frequentemente desigual, especialmente em países com baixa renda per capita ou pouco desenvolvidos. Fatores socioeconômicos, culturais e geográficos influenciam o acesso aos serviços de saúde mental, gerando disparidades no tratamento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos psicóticos. Políticas públicas mundiais ineficientes e a estigmatização da saúde mental também contribuem para o diagnóstico tardio e tratamento inadequado, exacerbando a crise global de saúde mental. **Objetivo:** Analisar as principais barreiras que afetam o acesso aos serviços de saúde mental em populações vulneráveis e revisar as soluções propostas para melhorar a equidade no atendimento. **Metodologia:** Uma revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e PsycINFO, com a seleção de estudos publicados entre 2010 e 2023, sem exclusão de idiomas ou nacionalidades. Os termos de pesquisa incluíram “mental health access”, “inequality” e “health disparities”. Foram incluídos artigos que investigaram barreiras ao acesso a serviços de saúde mental em diferentes contextos socioculturais e geográficos, bem como intervenções propostas para mitigar essas disparidades. **Resultados:** Dos 50 estudos analisados, 40 identificaram barreiras relacionadas a fatores econômicos, como o custo elevado do tratamento e a falta de acesso a saúde. Em 35% dos estudos, a estigmatização da saúde mental foi uma barreira significativa, principalmente em países de baixa e média renda. Intervenções como a integração de cuidados de saúde mental em serviços de atenção primária e o treinamento de profissionais de saúde para a identificação precoce dos transtornos foram eficazes na inclusão deste paciente nos serviços de atenção especializada em 60% dos estudos. **Conclusão:** O acesso desigual aos serviços de saúde mental é uma questão crítica em muitos países, especialmente nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, agravada por barreiras econômicas, culturais e estruturais. A integração de cuidados de saúde mental na atenção primária e a implementação de políticas públicas focadas na redução do estigma e no subsídio de tratamentos podem reduzir essas disparidades e melhorar o atendimento às populações vulneráveis.

Palavras-chave: **SAUDE MENTAL; ACESSO A SERVICOS; ATENDIMENTO; ACOLHIMENTO; DESIGUALDADE**